

FORTIFICAÇÕES DO MARANHÃO, DO RIO GRANDE DO NORTE, DE PERNAMBUCO E DE ALAGOAS

Cel. ANNIBAL BARRETTO

Resumo histórico das fortificações construídas no Maranhão, no Rio Grande do Norte, em Pernambuco e em Alagoas, na época do Brasil-Colônia.

“Devemos obstar por todos os meios que o território pátrio seja maculado pelo inimigo”.

“O mais eficiente deles é, segundo Varnhagem: Preparar-nos para receber à porta e não dentro dela, depois de nô-la haver saqueado”.

Pela localização das defesas fixas construídas no Maranhão, no Rio Grande do Norte, em Pernambuco e em Alagoas, no tempo do Brasil-Colônia, pelos lusitanos e franceses, certificar-se-á da situação dessas fortificações, que constituíam uma linha defensiva nas partes nevrálgicas daquelas regiões.

A) MARANHÃO

RESUMO HISTÓRICO

Quando a costa do Brasil foi dividida em Capitánias hereditárias, em 1534, o atual Estado do Maranhão ficou compreendido entre os quinhões doados a Fernandes Álvares de Andrade e a João de Barros e Aires da Cunha.

Ao primeiro foram doadas 75 léguas (396 km) a começar de Camocim ou Rio da Cruz (Ceará) até a Ponta dos Mangues Verdes ou Cabo de Todos os Santos (Maranhão); e aos dois outros foram doadas 50 léguas (265 km) desde a Ponta dos Mangues Verdes ou Cabo de Todos os Santos (Maranhão) até o rio Gurupi (limite atual do Maranhão com o Pará).

Por parte dos donatários, em março de 1536, aportaram os primeiros portugueses a atual Ilha de Luiz, denominando-a Trindade e fundaram uma colônia que chamaram-na Nazaret.

Em 1538, porém, foram obrigados a deixar a Ilha, em face da rebeldia dos selvícolas — tupinambás.

Em 1554, Luiz de Melo tenta colonizar o Maranhão e apresta uma expedição, mas antes de atingir a Ilha quase que perde totalmente a sua flotilha.

Sem atingir seu intento, regressou à Índia Oriental.

Em 1594, os franceses aportaram à Ilha de São Luz e aí se estabeleceram.

Em 1604 Pero Coelho, depois de atingir a Serra da Ibiapaba, no Ceará, pretendeu prosseguir até o Maranhão; entretanto, segundo alguns historiadores, seus comandados não o permitiram e, assim, retornou ao Rio Grande do Norte.

Posteriormente, em 1612, uma nova expedição francesa aportou à Ilha com a intenção de prosseguir na colonização do Maranhão, em nome do rei da França.

Iniciaram a construção de um Forte, que denominaram-no de Forte de São Luiz, em homenagem ao rei da França.

Foram essas, pois, as primeiras obras de fortificação executadas no Maranhão.

Vejamos, num resumo histórico, cronológico, como foram dissemi-

nadas, pelo litoral e interior do Maranhão, essas fortificações.

1º) FORTE OU FORTALEZA DE SÃO LUIZ OU SÃO FELIPE

Essa Fortaleza foi construída pelos franceses, numa colina, situada a noroeste da Ilha, em 1612, que a denominaram São Luiz, em homenagem ao seu soberano: Luiz XIII.

Era constituída de dois semi-círculos, ligados por uma cortina.

De início, foi armada com 12 peças. Sua construção era precária: madeira e terra.

Em 1615, foi ocupada pelos lusitanos, comandados pelo Capitão Henrique Afonso, que substituiu sua denominação primitiva para São Felipe, em honra de Felipe II, da Espanha.

Em 1624, a antiga Fortaleza foi completamente substituída por uma outra, construída em melhores condições.

Em 1641, a 25 de novembro, foi ocupada pelos holandeses.

Nessa época comandava a Fortaleza Bento Maciel Parente.

Em fevereiro de 1644, os lusitanos a reconquistaram.

Em 1829 foi reconstruída, pois se achava quase em ruínas.

Em 1850 foi considerada fortificação de segunda classe e estava artilhada com 28 canhões.

Em 1879 foi desarmada.

Em 1889 foi reformada.

Hoje, encontra-se em ruínas e abandonada.

2º) FORTE DE ITAPARÉ OU SÃO JOSÉ

Esse Forte foi construído pelos franceses, em 1613, numa pequena colina a nordeste da Ilha.

Seu armamento constava de duas peças.

Em 31 de julho de 1615 foi ocupado pelos portugueses.

Nada mais resta, hoje.

3º) FORTE DE SANTO ANTÔNIO DA BARRA OU PONTA DA AREIA

Esse Forte foi construído pelos franceses, quando êsses ocuparam a Ilha de São Luiz, em 1614.

Ficava localizado a sudoeste do Forte de São Marcos.

Seu armamento constava de 22 peças. Tinha forma circular.

Em 1691 foi reconstruído e denominado Forte da Ponta de João Dias.

No comêço do século XVIII, já quase em ruínas, foi, novamente, reconstruído.

Na época das Regências foi desarmado.

Hoje, só restam ruínas.

4º) FORTE SARDINHA

Esse Forte foi construído, na mesma época da construção do Forte de Itaparé (1613), por ordem de Alexandre de Moura, então governador Geral do Brasil.

Seu primeiro comandante foi Bento Maciel Parente.

Hoje, não há mais vestígios.

5º) FORTE DE GUAXENDURA OU DE SANTA MARIA

Esse Forte foi construído por Jerônimo de Albuquerque, em 1614, que o denominou Santa Maria.

Estava localizado à margem direita e acima da foz do rio Munim.

Seu traçado obedeceu a planta do engenheiro Francisco de Frias.

Seu armamento constava de poucas peças.

Nesse mesmo ano de sua construção, foi atacado pelos franceses, sofrendo êsses grande derrota.

Hoje, nada mais resta. E nesse local encontra-se a Vila Icatu.

6º) FORTE DE CUMA

Esse Forte foi construído pelos lusitanos, em 1615, depois da expulsão dos franceses de São Luiz.

Estava situado na Baía de Cumã, hoje pertencente ao município de Guimarães (nordeste do Estado).

Não há mais vestígios desse Forte.

NOTA — Os portugueses, em 1614, quando seguiram para o Maranhão para daí desalojar os franceses, pensaram em construir obras de fortificação na barra de Tutóia, como também na Ilhota chamada Perá, a uns 60 km a leste de São Luiz.

7º) FORTE DO CALVAEO OU VERA CRUZ

Esse Forte foi construído, em 1620, à margem esquerda da foz do Itapicuru, por Pedro Teixeira.

Em 1641 foi ampliado pelos holandeses.

Em 1644, a 1 de outubro, foi ocupado pelos lusitanos, que o retomaram aos holandeses.

Nessa época estava guarnecido com 8 peças e 70 homens.

Em 1682 foi reconstruído e denominado Santo Cristo.

Hoje, não há nem vestígios.

8º) FORTE DO GUARA OU CASA FORTE DO GUARA

Esse Forte foi construído, em 1712, por Antônio da Cunha Souto Maior, na margem esquerda do rio Iguará, nos limites com o Piauí.

Nada mais resta hoje.

9º) FORTE DE ALCANTARA OU DE SÃO SEBASTIAO

Esse Forte foi construído, em 1763, na cidade de Alcântara, por ordem do governador Joaquim de Melo Póvoas, e recebeu a denominação de São Sebastião.

No fim do século XVIII, já em quase ruínas, foi reconstruído e denominado Forte do Apóstolo São Matias.

Seu armamento constava de nove peças.

Em 1880 foi desarmado.

Hoje, só restam vestígios.

10º) FORTE DE SAO MARCOS

Esse Forte foi construído na segunda metade do século XVII, numa pequena acolina a noroeste da baía de São Marcos.

Em 1874 foi reparado.

Em 1880 estava quase em ruínas.

Hoje, abandonado, há nele instalado um farol.

11º) FORTE DE SAO FRANCISCO OU FORTALEZA DOS SANTOS COSME E DAMIAO

Esse Forte foi construído, no começo do século XVIII, na ponta de São Francisco e recebeu a de-

nominação de Fortaleza dos Santos Cosme e Damião.

Em 1762 estava armado com 21 peças.

Em 1880, dêle só restavam os alicerces e algumas muralhas.

Hoje, só há vestígios.

B) RIO GRÂNDE DO NORTE

RESUMO HISTÓRICO

Com a divisão da costa do Brasil em Capitania hereditárias, em 1534, o Rio Grande do Norte estava compreendido na Capitania (1º quinhão) que foi doada a João de Barros e Aires da Cunha, e que se limitava ao sul com a Baía da Traição (Capitania de Itamaracá) e ao norte com a foz do rio Jaguaribe (Capitania do Ceará), ou até a foz do rio Mossoró, segundo alguns historiadores.

Por motivos diversos êses donatários não puderam colonizar suas Capitânicas.

Anos depois, a Metrópole resolveu colonizar o Rio Grande do Norte, considerando o prejuízo que causava à Coroa a aliança entre os indígenas e franceses, que ali comerciavam livre e clandestinamente.

Assim, em princípio de 1598, chegou à foz do Potengi, os primeiros colonizadores portugueses e iniciam os fundamentos das primeiras fortificações no Rio Grande do Norte, conforme veremos a seguir.

Vejamos, agora, sucintamente, como foram disseminadas pela costa as fortificações que protegiam o litoral.

1º) FORTE DOS TRES REIS MAGOS

Construção, Armamento etc.

Em 1597 a Metrópole ordenou ao Capitão-Mor Feliciano Coelho da Paraíba e ao Governador de Pernambuco que seguissem para o Rio Grande do Norte e lá estabelecessem uma colônia e construíssem um Forte para proteger essa região contra os ataques dos piratas franceses, associados aos índios potiguares.

No começo de 1598 Mascarenhas chega à foz do rio Potengi e inicia

a construção de um Forte. Em abril de 1598 retorna ao Rio Grande do Norte o Capitão-Mor Feliciano Coelho.

Terminada a construção do Forte foi dado ao mesmo a denominação de Três Reis Magos, considerando ter sido no dia 6 de janeiro de 1598 o início da construção do mesmo.

Em junho, Mascarenhas faz entrega do mesmo a Jerônimo de Albuquerque e, com Feliciano Coelho, retornou a Pernambuco.

Em 25 de dezembro (1598) inaugurou a Igreja Matriz, da povoação que fundara, a 3 km da barra, e denominou-a Natal.

Jerônimo de Albuquerque foi substituído no Comando do Forte por João Rodrigues Colaço.

Em 12 de dezembro de 1633, depois da heróica resistência, sua guarnição, composta de 85 homens, rendeu-se aos holandeses em número de quase 2.000.

Seu armamento pesado contava 13 canhões.

Em 1637 Mauricio de Nassau, depois de mandar repará-lo, dá-lhe nova denominação — "Castelo de Ceulen".

Nessa época o Forte constava de sólidas muralhas, 4 bastião e cortinas.

Em 1654, quando os holandeses capitularam, assumiu o seu Comando o Capitão Francisco de Figuerôa.

Em 1863 e 1874 foi o mesmo reconstruído e ampliado.

Em 1881 seus canhões já começavam ser cobertos pela areia.

Na primeira Grande Guerra do século foi guarnecido por uma Bateria Independente de Costa.

Hoje, ainda de pé suas muralhas com suas ameias, atestam o passado de uma época — a Colonial.

2º) FORTE DA PONTA NEGRA

Esse Forte estava localizado no local onde os holandeses desembarcaram em 1633 e tomaram Natal.

Ficava situado a uns 6 km a oeste do Forte dos Reis Magos.

Foi desarmado na época da Regência.

Hoje, nada mais resta.

3º) FORTE OU FORTIM DO GENI-PAPU

Esse Forte foi localizado numa pequena colina situada entre as barras do Ceará-mirim e Potengi.

Dêle, hoje, há só vestígios de muralhas e velhos canhões soterrados.

4º) FORTE DA PETITINGA

Esse Forte ou Fortim foi levantado próximo ao Cabo de São Roque.

Hoje, nem vestígios há.

5º) FORTE DE TOUROS

Esse Forte estava situado na foz do rio Carnaubinha e foi construído pelo Ten.-Cel. José Francisco de Paula Cavalcante, no começo do século XIX.

Hoje, não há mais vestígios de muralhas. Há, tão somente, canhões velhos quase soterrados.

6º) FORTE DE MANOEL GONÇALVES

Esse Forte ou Fortim foi localizado numa Ilhota na bara do Açú, denominado Manoel Gonçalves, próximo a cidade de Macau.

Há controvérsias, entretanto, sobre fortificação, mesmo rudimentar, nessa Ilhota.

BIBLIOGRAFIA

- a) "História do Brasil", pelo P. Rafael M. Galante — S. J. — 1911;
- b) "História da Paraíba", por Irineu Ferreira Pinto — 1908;
- c) "Fortificações do Brasil" — por Carlos Garrido (Capitão de Corveta) — 1940.

C) PERNAMBUCO

RESUMO HISTÓRICO

Em 1534, quando o Brasil foi dividido em Capitânicas hereditárias, Pernambuco ficou compreendido: uma parte na Capitania de Itamaracá, que ia da foz do rio Igarapé

ou rio da Cruz (canal) à Baía da Traição, doada a Pedro Lopes de Souza (3º quinhão) e que reverteu à Coroa, por compra, em 1743; e outra parte, a partir da foz do rio Igaracu para o sul até a foz do rio São Francisco, na Capitania de Pernambuco, propriamente dita, que foi doada a Duarte Coelho Pereira, e anexada à Coroa em 1654, após a capitulação dos holandeses.

Duarte Coelho Pereira e sua comitiva chegaram a Pernambuco em 9 de março de 1535.

Ao sul de Itamaracá, no continente e numa colina, fundou uma povoação, denominando-a Olinda.

NOTA — O décimo avô do signatário do presente artigo, pelo lado materno, Arnaut de Holanda, acompanhou o donatário de Pernambuco, quando este veio colonizar a sua Capitania. Arnaut era casado com uma prima da esposa de Duarte Coelho Pereira Brites de Albuquerque.

A Capitania progrediu consideravelmente. Entretanto, de 1630 a 1654, experimentou revezes e vitórias no decorrer da ocupação dos holandeses que, de certo modo, perturbou seu desenvolvimento normal.

NOTA — Em 1531, os franceses desembarcaram ao sul de Itamaracá, junto a foz do Igaracu ou rio da Cruz (canal), apoderaram-se de uma colônia lusitana e aí iniciaram os fundamentos de um Forte, dando início, assim, às primeiras obras de fortificação em terras de Pernambuco.

Em 1629, o Sargento-Mor Pedro Correia Gama, por ordem do Governador Geral, Oliveira, temendo as ameaças de invasão dos holandeses, inicia em Olinda e em Recife as primeiras obras de defesa fixa: trincheiras em Olinda; paliçada de pau-a-pique, Redutos e um Forte, que foi denominado Diogo Pais, em Recife. Esse Forte foi concluído pelos holandeses, que deram o nome de Bruyne e por Corruptela Brum, conforme veremos adiante.

Vejamos, agora, sucintamente, num resumo histórico, as fortificações construídas em Pernambuco, da época do Brasil-Colônia.

A) NORTE DE RECIFE

GOIANA

1º) REDUTO DE TEJUCUPAPO

Esse Reduto foi levantado pelos portugueses, nas proximidades de Goiana, na época da invasão dos holandeses.

Hoje, nada mais existe.

ITAMARACA

2º) FORTIM DA PONTA DE CA-TUAMA

Esse Fortim foi construído pelos portugueses, ao norte da Ilha de Itamaracá.

Hoje, não há mais vestígios.

3º) FORTE DE ORANGE OU FORTALEZA DE SANTA CRUZ

Construção e Armamento

Esse Forte foi construído pelos holandeses, em 1631, ao sul da Ilha de Itamaracá, defronte da barra (Canal de Santa Cruz).

Em fins de 1632, Bagnuolo atacou-o, mas foi repellido.

Em 1654 foi ocupado pelos portugueses.

Tinha forma de um quadrado e quatro baluartes de sólida construção.

Seu armamento constava do seguinte:

Vinte e cinco peças de diferentes calibres, variando de 12" a 20" (polégadas).

Guarnição:

1 Sargento-mor (major)

1 Capitão

1 Tenente

1 Sargento

1 Condestável (chefe dos artilheiros) e duas companhias dos Terços de Recife, com artilheiros especializados.

Em 1880, abandonado, já estava em quase ruínas.

Hoje, ainda restam de pé suas muralhas.

NOTA — A vila da Conceição na Ilha de Itamaracá foi fundada por João Alves, logo após a doação da Capitania de Itamaracá a Pedro Lopes. Com a ocupação pelos holandeses, em 1630, mudaram esses o nome de Conceição para Vila Schkoppe.

4º) FORTE DO PAU AMARELO

Construção, Armamento etc.

Esse Forte foi construído de 1729 a 1738, pelos portugueses, e a uns 16 km ao norte de Olinda e junto à praia.

Tinha a forma de um retângulo. Seu armamento constava de oito peças.

Guarnição :

1 Tenente

1 Condestável (chefe dos artilheiros)

5 Soldados fuzileiros

2 Soldados artilheiros.

Em 1880, abandonado, já estava em completa ruínas; seus canhões soterrados pela areia da praia.

Hoje, nada resta de suas muralhas.

NOTA — Esse Forte foi construído por Duarte Sodré no local onde desembarcaram os holandeses em 1630.

5º) FORTE DO RIO TAPADO

Esse Forte foi construído, em 1629, por ordem de Matias de Albuquerque, à margem direita do Rio Tapado ao norte de Olinda, com a finalidade de opor-se à marcha dos holandeses desembarcados em Pau Amarelo.

Não houve tempo para a conclusão das suas obras. Assim, o Forte não era mais do que um entrancheamento reforçado.

Hoje, nada mais existe.

OLINDA

6º) FORTE DE SÃO FRANCISCO, DE OLINDA OU FORTE MONTE NEGRO

Construção, Armamento etc.

Esse Forte foi construído, em 1630, pelos holandeses, em Olinda, no mesmo local onde, anteriormente, houve um Reduto de rudimentar construção, levantado, em 1929, pelos portugueses, por ordem de Matias de Albuquerque.

Tinha a forma de um retângulo.

Mais tarde, foi reconstruído, no governo de Caetano Pinto de Miranda Montenegro, motivo por que

também era conhecido por *Forte Montenegro*.

Em 1880, já estava em ruínas e seus quatro canhões soterrados pela areia.

Hoje, restam apenas vestígios de suas muralhas.

NOTA — Existiu também em Olinda um Fortim com o nome de Santa Cruz e mais tarde denominado Guarita de João de Albuquerque. Foi tomado pelos portugueses em 1645. Parece que estava localizado no local onde se acha o Convento de São Bento.

B) RECIFE E ARREDORES

1º) FORTIM ALTERNAR OU CASA DA ASSECA

Esse Fortim foi construído pelos portugueses, em 1629, numa ilha que existiu no Capeberibe, próximo à sua foz e defronte ao Forte São Jorge (no istmo que liga Olinda a Recife).

Tinha a forma de um quadrado e quatro baluartes nos ângulos.

Em 20 de abril de 1648 os holandeses ocuparam esse Fortim, com a retirada de seu comandante Diogo Esteves Pinheiro.

No dia 19 de dezembro de 1653 caiu em poder dos portugueses.

Hoje desaparecido.

2º) REDUTO DE SÃO TIAGO

Esse Reduto foi construído às margens do Beberibe, na época da invasão dos holandeses.

Hoje não há mais vestígios.

3º) FORTALEZA DE SANTO ANTÔNIO, DO BURACA, OU FORTE DO BURACO

Essa Fortaleza foi construída pelos holandeses, em 1630, entre Olinda e Recife, no local onde existiu o Fortim do Bom Jesus (São Jorge Velho).

Seu armamento constava de 12 peças de diferentes calibres.

Sua guarnição era a seguinte :

1 Capitão

1 Sargento

1 Condestável (chefe dos artilheiros)

10 Soldados fuzileiros

2 Soldados artilheiros.

Em 1654 foi ocupada pelos portugueses.

Em 1705 foi reconstruída e ampliada.

Em 1863 foi aumentada sua artilharia com mais 23 peças.

Em 1880 foi considerada fortificação de segunda classe.

Em 1883 foi reparada.

Hoje está sendo demolida pela Marinha para construção da Base Naval do 3º Distrito Naval.

4º) FORTIM DE SÃO JORGE VELHO

Esse Fortim foi construído pelos portugueses anteriormente à invasão dos holandeses (1630).

Estava situado próximo do istmo que liga Olinda a Recife.

Nesse local foi construído, posteriormente, o Forte do Buraco ou Forte de Santo Antônio do Buraco.

Foi armado com oito peças de ferro e teve pouca duração.

Na época da invasão holandesa, já arruinado, foi demolido por ordem de Matias de Albuquerque e aproveitado o seu material e armamento em um novo Forte: Forte de São Jorge Novo.

5º) FORTE DE SÃO JORGE NOVO

Esse Forte foi construído, em 1629, por ordem de Matias de Albuquerque, próximo a Recife e de frente do Forte do Mar ou São Francisco da Barra.

Seu armamento constava de 24 peças.

Atacado, nessa época pelos holandeses, resistiu heróicamente, mas depois de lutas titânicas, caiu afinal em poder dos batavos, no dia 2 de março de 1635 e esses o denominaram: Forte Sanct Joris.

Era seu comandante o Capitão Antônio de Lima.

Posteriormente foi abandonado.

Nesse mesmo local foi construída a Igreja de N. S. do Pilar.

NOTA — Na construção desse Forte foi aproveitado o material e armamento do Forte de São Jorge Velho, que foi demolido por ordem de Matias de Albuquerque.

6º) CASTELO DO MAR, FORTE DE FRANCISCO DA BARRA, FORTE DA LAGE DO PICAÇO OU FORTE DO MAR

Esse Forte foi construído, em 1590, pelo lusitano Francisco de Mesquita Frias, nos arrecifes, em frente a cidade; e a uns 800 metros do Forte do Brum.

Foi ocupado pelos holandeses no dia 2 de março de 1630.

Seu armamento constava de seis peças.

Tinha a forma de um hexágono irregular.

Foi restaurado pelos engenheiros holandeses Vasser e Castell, depois que estes, em 1638, o recuperaram.

Em 1654 foi retomado pelos portugueses.

Em 1817, quase em ruínas, foi reconstruído.

Em 1880 foi considerado fortificação de segunda classe.

Em 1906 estava em completa ruínas.

Hoje, só restam vestígios.

7º) CASA FORTE OU ENGENHO DE DONA ANA PAES

Foi construída na planície da Boa Vista, pelos portugueses, na época da invasão dos holandeses.

Ocupada por esses, foi retomada pelos lusitanos no dia 17 de agosto de 1645.

Hoje, nada resta.

8º) FORTE ERNESTO

Esse Forte foi construído no antigo convento de São Antônio, em 1630, pelos holandeses.

Hoje, nada mais resta.

9º) FORTE DO SEQUA OU DAS TRÊS PONTAS

Esse Forte foi construído na Ilha Beberibe, entre o Brum e o Ernesto, na época da invasão dos holandeses.

Hoje, nada resta.

10º) BATERIA — em frente ao Sequa ou Três Pontas, construída para reforçar as defesas do Forte Sequa

Nada mais resta, hoje.

11º) TORRE DA BOA VIAGEM OU FORTE DA BARRETA

Construído pelos holandeses em 1630. Localizado a 9 km ao sul de Recife. Ocupado pelos portugueses e retomado pelos batavos em 13 de abril de 1648.

Mais tarde, retomado pelos portugueses.

Hoje, nada mais resta.

12º) FORTALEZA DE SAO JOAO BAPTISTA DO BRUM OU FORTE DO BRUM

A construção desse Forte foi iniciada, em 1629, por Diogo Paes, engenheiro lusitano.

Foi concluído, entretanto, pelos holandeses em 1630.

Foi denominado Forte *Bruym* que, por corruptela, passou a ser conhecido por Forte Brum, ou Perrexil.

Seu armamento constava de 14 peças.

Em 1654 foi reocupado pelos portugueses.

Em 1880 sua artilharia constava de 48 peças.

Em 1886 e 1889 foi reparado.

Em 1908 e 1909 foi, novamente, reparado.

Em 1915 (1ª grande guerra do século) esteve nele acantonada a 2ª Bta do 4º Btl de Posição, da Bahia.

Hoje, desarmado, é dependência da 7ª RM.

13º) FORTE MILHOU, HERNAVEQUE OU AMÉLIA

Esse Forte foi construído pelos holandeses a uns 400 metros ao sul de Fortaleza das Cinco Pontas.

Tinha quatro baluartes e um fôso.

Em 21 de janeiro de 1654 foi ocupado pelos portugueses.

Hoje, nada mais resta.

14º) FORTALEZA DE SAO TIAGO DAS CINCO PONTAS OU FORTE DAS CINCO PONTAS

Esse Forte foi construído, em 1630, pelo engenheiro holandês Commeresteym, ao sul do Bairro de Santo Antônio, tendo sido denominado Frederick-Henrich.

Posteriormente, foi denominado Forte das Cinco Pontas.

Em 1654, em janeiro, foi ocupado pelos lusitanos.

Seu armamento, nessa época, constava de 16 peças.

Em 1847 contava com 14 peças.

Em 1904 sofreu alguns reparos.

Hoje, ainda bem conservado, serve de quartel a uma unidade do Exército — 7º Esquadrão de Reconhecimento Mecanizado.

15º) FORTE PRINCIPE GUILHERME

Esse Forte foi construído, em 1633, pelos holandeses, às margens do Capiberibe, no Pôrto dos Afogados.

Hoje, não há mais vestígios.

16º) FORTE DA BARRETA OU DA BOA VIAGEM

Esse Forte foi construído, em 1638, pelos holandeses, em Afogados.

Ocupado pelos portugueses, foi retomado pelos batavos no dia 18 de abril de 1648.

Comandava o Forte Bartolomeu Soares da Cunha.

Hoje tudo desapareceu.

17º) FORTE OU FORTIM DO ARRAIAL DO BOM JESUS OU DO BOM JESUS DO ARRAIAL

Esse Forte foi construído, em 1630, por ordem de Matias de Albuquerque, que aproveitou uma casa particular, a uns 6 km a oeste de Recife e Olinda.

Em 6-VI de 1635 foi ocupado pelos holandeses, depois de três meses de titânica resistência e destruído pelos mesmos.

NOTA — No local onde foi construído o Fortim de Bom Jesus do Arraial, existiu um Forte conhecido pela denominação de Quebra-Pratos, mas que teve pouca duração.

18º) FORTIM DO ARRAIAL NOVO DO BOM JESUS

Esse Fortim foi construído em 1645, por ordem de João Vieira, numa colina a oeste de Recife e mais ou menos a uns 8 km.

Foi inaugurado a 1 de janeiro de 1646.

Seu armamento constava de oito peças, vindas de Pôrto Calvo e Penedo.

No local onde existiu êsse Forte, em 1872, foi erigida uma coluna comemorativa; e, em 1917, foi restaurada por iniciativa do General Joaquim Inácio Batista Cardoso.

Hoje, ainda há vestígios de suas muralhas.

C) SUL DE RECIFE

1º) FORTE DE SÃO FRANCISCO XAVIER, DE GAIBU (CABO DE SANTO AGOSTINHO)

Êsse Forte foi construído, em 1630, pelos portugueses, no extremo norte do Cabo de Santo Agostinho, na praia denominada *Gaibu*.

Em 1775 foi restaurado.

Em 1797 foi reconstruído e artilhado com 12 peças.

Em 1880 sua artilharia estava reduzida a 6 peças.

Hoje, nada mais resta, senão ruínas.

2º) FORTE DE NAZARÉ (CABO DE SANTO AGOSTINHO — PONTAL)

Êsse Forte (ou Fortaleza) foi construído, em 1630, por ordem de Bagnuolo, no extremo sul do Cabo de Santo Agostinho, a uns 28 km de Recife e a um km de Gaibu.

Seu armamento constava de cinco peças de bronze.

Guarnição:

1 Tenente

1 Condestável (chefe dos artilheiros)

10 Soldados artilheiros

2 Soldados artilheiros.

Foi reparado e ampliado por Bagnuolo.

Em 1634, atacado pelos holandeses, resistiu bravamente.

Mas em 2 de julho de 1635, rendeu-se aos batavos, depois de heróica resistência.

Os holandeses denominaram-no Forte Van-der-Dussen.

A 3 de setembro de 1645 foi retomado pelos portugueses. Era seu comandante o holandês Hoochstraten.

Êsse Forte era de alvenaria.

Hoje, restam somente vestígios.

NOTA — a) Ao sul do Forte Nazaré existiu, em frente a Barratinga, um entrincheiramento organizado, em 1634, por Calabar e chamado Forte Thysz-zoon; b) Além do Forte de Nazaré, na região do Cabo de São Agostinho, havia mais um Reduto construído pelos holandeses, próximo à barra; um Reduto e um Forte, denominado Forte Velho na margem esquerda do rio Moequibe, ao sul do Forte de Nazaré; e um Forte de madeira e terra e um Reduto, na praia também ao sul do Forte de Nazaré.

A oeste do mesmo Forte, os portugueses construíram nas casas de João Paes Barreto um Reduto.

Tudo, hoje, desaparecido.

3º) FORTE OU REDUTO DO RIO FORMOSO

Êsse Forte foi construído, em 1632, por ordem de Matias Albuquerque, à margem direita do rio Formoso e a uns 2 km de sua foz.

Em 7 de fevereiro de 1633 foi atacado por 600 holandeses.

Comandava o Forte o Capitão Pedro de Almeida Albuquerque, que, heróicamente, com 20 homens, repeliu quatro ataques.

Entretanto, quando jaziam 18 mortos, ferido seu comandante, caiu em poder dos atacantes.

As perdas dos invasores atingiram 80 baixas.

Hoje, nada mais resta.

NOTA — Esse Reduto estava situado entre os povoados da Barra do Rio Formoso e da Pedra.

4º) FORTE DE TAMANDARÉ

Êsse Forte foi construído, em 1645, por João Fernandes Vieira, que o denominou Fortaleza da Barra Grande.

Tinha a forma de um quadrado.

Seu armamento constava de 24 peças de ferro e 4 de bronze de diferentes calibres.

Ocupado pelos holandeses, êsses o ampliaram.

Guarnição:

1 Sargento-mor

1 Tenente

1 Capelão

1 Sargento

1 Condestável (chefe dos artilheiros)

1 Almojarife

1 Destacamento de infantaria, afora mais 1 alferes, 1 sargento, 1 tambor e 40 soldados fuzileiros e 2 artilheiros.

Em junho de 1646 foi reocupado pelos lusitanos.

Em 1808 foi melhorado.

Em 1822 sofreu novos reparos.

Em 1880 foi considerado fortificação de 2ª classe e estava armada com 18 peças.

Hoje, só restam vestígios de suas muralhas.

D) ALAGOAS

RESUMO HISTÓRICO

Quando o Brasil, em 1534, foi dividido em Capitánias hereditárias, Alagoas ficou compreendida na Capitania de Pernambuco, doada a Duarte Coelho Pereira, cujos limites sul atingiam a foz do rio São Francisco.

Em 1654 foi essa Capitania anexada à Coroa.

Depois que Duarte Coelho, em 1553, retirou-se para Portugal, seu filho e sucessor, Duarte Coelho de Albuquerque, iniciou a exploração do sul da Capitania, e, fazendo guerra aos selvagens, atingiu o rio São Francisco.

Em fins de 1635, guiados por Calabar, os holandeses atingiram a então Vila de N. S. da Conceição, hoje Alagoas, e daí retornaram a Recife.

Em 1635 retornaram à Alagoas e, atingindo Pôrto-Calvo, ocupando-a, depois de lutas heróicas.

O Forte de Pôrto-Calvo, construído em 1634, por Bagnuolo, foi a primeira obra de fortificação construída em Alagoas, conforme veremos adiante.

Vejamos, agora, sucintamente, num resumo histórico, as fortificações construídas em Alagoas, na época do Brasil-Colônia.

1º) FORTE OU FORTALEZA DE PORTO CALVO

Essa Fortaleza foi construída, em 1634, por Bagnuolo, por ordem de Matias de Albuquerque.

Sua construção era precária: de terra e madeira.

Nesse mesmo ano de 1634, em março, foi tomada pelos holandeses e por êsses ampliada.

Em 19 de julho de 1635, foi retomada por Matias de Albuquerque.

Calabar aí foi enforcado, no dia 22 de julho.

Logo após ao enforcamento de Calabar, Matias de Albuquerque retirou-se para o sul do Estado.

Em fins de julho, Schkoppe ocupou o Forte. Abandona mais tarde, que posteriormente é reocupado pelos portugueses.

Em 1638, depois de heróica resistência, durante 13 dias, foi reocupado pelos batavos.

Durante sua ocupação pelos holandeses, êsses ampliaram-na e melhoraram-na, novamente.

Em 1645, foi, novamente, retomada pelos lusitanos, depois de 42 dias de cerco.

Logo depois de ocupada, foi destruída.

Hoje, não há mais vestígios, mas se conhece o local que existiu a Fortaleza pela denominação de — Alto do Forte.

2º) FORTE MAURICIO (PENEDO)

Êsse Forte foi mandado construir em Penedo, em 1637, por Nassau à margem esquerda do São Francisco.

Posteriormente, foi reparado e ampliado pelos holandeses, comandados por Henderson.

Em 19 de setembro de 1645, foi tomado pelos portugueses.

Hoje nada mais resta, entretanto; o local em que existiu o Forte, em Penedo, é conhecido por Largo do Forte.

NOTA — Fica próximo do Convento de São Francisco.

3º) FORTE DE SÃO JOÃO (MACEIÓ)

Êsse Forte foi construído, em 1819, no Governo de Melo Póvoas, na praia em frente a barra.

Seu armamento era o seguinte:

14 peças:

4 peças de calibre 24"

10 peças de calibre 36"

Foi denominado Forte de São João em homenagem a D. João VI.

Em 1828 já estava em quase ruínas.

Em 1830, em ruínas, foi abandonado e seu material recolhido ao quartel anexo, construído em 1829.

Em 1833 os reparos das peças, que lhe pertenciam, foram enviados para o Rio Grande do Norte.

Em 1917, por ocasião da 1ª guerra mundial, no quartel anexo acantou uma Bateria Independente de Artilharia de Costa, sob o comando do Cap. Pedro Pierre da Silva Braga.

Hoje é dependência da guarnição federal de Maceió.

4º) FORTE DE SÃO PEDRO (JARAGUA)

Esse Forte foi construído, pouco antes de 1822, por ordem do Governador Melo Póvoas, no pôrto de Jaraguá.

Recebeu a denominação de São Pedro em homenagem ao Príncipe Regente, posteriormente Pedro I.

Foi armado com 21 peças.

Era de terra e madeira e foi localizado onde hoje começa o cais de Jaraguá.

Em 1828 já estava em ruínas.

Em 1832 estava armado com 9 peças.

Em 6 de agosto de 1834 foi desarmado.

Em 1837 foi, entretanto, armado com 4 peças.

Em 1841, já quase em ruínas, conservava, todavia, ainda as quatro peças.

Em 1847 foi demolido.

Hoje, nada existe.

No seu local está instalada a sede da Capitania dos Portos de Alagoas.

5º) OUTRAS FORTIFICAÇÕES QUE TIVERAM POUCAS DURAÇÕES

a) Forte Príncipe Imperial

Esse Forte foi construído, em 1827, na cidade Deodoro, antiga Alagoas e antiga Capital.

Seu armamento constava do seguinte:

Cinco peças:

1 de bronze

4 de ferro; 2 de calibre 2" e 2 de calibre 6".

Hoje, nada mais existe.

b) Bateria da Ponta Verde

Construída, em 1823, na entrada norte do pôrto.

Hoje, nada mais existe, salvo seus velhos canhões que ornamentam a praia.

c) Redutos de Peripueira

A uns 80 km da Lagoa do Norte, em Peripueira, o chefe holandês Artichofsk, em agosto de 1635, construiu um Reduto numa colina e um outro sobre a praia, na estrada (caminho) de Pernambuco para Alagoas pela costa.

Esses Redutos tiveram pouca duração.

BIBLIOGRAFIA

- "História do Brasil", pelo P. Rafael M. Galante — S. G. — 1911;
- "Fortificações do Brasil", por Carlos Garrido (Cap. Corveta) — 1940;
- "Do Recôncavo aos Guararapes", pelo Major Antônio de Souza Junior.

JOALHERIA HERMAN

Anéis Militares com tôdas as Armas — Jóias, Relógios e Bijouterias

CONSERTAM-SE JÓIAS E RELÓGIOS

Sz. H. Klajmic

RUA DR. GARNIER, 390 "RIEX" — TEL.: 48-8502 — LOJA CENTRAL